

CRONOLOGIA DO TOPOS DIVINO ...NOS LUGARES DO TEMPO HUMANO

Quaresma / Páscoa 2024



Pentecostes

UMA SÓ IDADE NAS PALAVRAS PARA QUE DIGAM A HUMANIDADE DO TEMPO

Nada desejes fora deste mundo e nem forças tenhas para erguer a mão para anuir num outro qualquer. Tudo aqui já e agora para que o pobre corpo se saiba amado sempre e até ao fim. E que enquanto toca o tempo, as marcas se façam tão fundas que nele se encontrem escritas as palavras que falam do princípio de tudo como uma palavra... do fim de tudo como quem escuta essa palavra dita desde sempre. Não há outro tempo para viver que não seja o da palavra... essa palavra onde tudo começa... onde tudo existe... onde tudo se completa para que nada finalize. Apenas desejes o Espírito derramado sobre ti para que em ti seja lido o tempo da palavra que tudo cria.

ORAÇÃO

Só sabemos este canto
Tudo o mais ignoramos:
O Espírito Paráclito é Santo,
O Espírito donde a vida mana
é Santo,
O Espírito de que somos
morada é Santo.
Ó Dom do Espírito Santo,
Magnífico inefável sussurro,
Tuas maravilhas socorrem
Nossa humana humanidade.
A glória Te pertence,
Ó glorioso
Senhor de todas as coisas.

Liturgia Siriaca

OUTROS LUGARES PARA O NOSSO TEMPO

Domingo

«A paz esteja convosco.
Assim como o Pai Me enviou,
também Eu vos envio a vós».
(Jo 20,21)

Pentecostes

Segunda-feira

A fragilidade do amor é capaz
de superar toda a fragilidade
do tempo.

Terça-feira

Amar verdadeiramente é descer
ao mais frágil de si.

Quarta-feira

No amor ninguém fica de fora
e se ainda deixas alguém de fora
é porque ainda te falta amor.

Quinta-feira

Nos dias da palavra há palavras
sem dias que nos fazem viver hoje
o de amanhã.

Sexta-feira

Há palavras tensas que precisam
de tempo para se fazerem
palavras vivas e há vida que
precisa da tensão do amor.

Sábado

Não ter mais nada a dizer
equivale a deixar que seja outro
a dizer tudo o que somos.

OUTROS TEMPOS PARA OS NOSSOS LUGARES

Poema

Poema da purificação

Depois de tantos combates
o anjo bom matou o anjo mau
e jogou seu corpo no rio.
As água ficaram tintas
de um sangue que não
descorava
e os peixes todos morreram.
Mas uma luz que ninguém
soube
dizer de onde tinha vindo
apareceu para clarear o
mundo,
e outro anjo pensou a ferida
do anjo batalhador.

Carlos Drummond de Andrade

Filme

Folhas Caídas | Aki Kaurismäki

Música

O tempo vai esperar

| Os Quatro e meia

Da pazem | Arvo Pärt



PARÓQUIA de ESPINHO